

DINÂMICA COMERCIAL E PROCESSOS ESPECULATIVOS NAS CIDADES GÊMEAS BONFIM/LETHEM

Pâmela Vieira da Silva ¹
Altiva Barbosa da Silva ²

RESUMO

O comércio tem importante contribuição na produção e reprodução do espaço urbano. A presente pesquisa objetivou contribuir para a compreensão da expansão comercial na sede de Bonfim (RR), localizado na fronteira do Brasil com a República Cooperativista da Guiana, destacando os processos mais amplos que se relacionam aos fluxos pendulares nas cidades gêmeas Bonfim/Lethem. Os procedimentos metodológicos foram pautados no estudo das referências disponíveis sobre o tema, na vivência direta no município de Bonfim/RR, e através de pesquisas de campo. Verificou-se a ampliação e introdução de novos tipos de comércio, alguns formais, outros informais, nos bairros, Centro e Cidade Nova, na sede do município. Verificou-se também a ocorrência de um forte processo imobiliário especulativo; construção de lojas, e; ocupações irregulares. Destaca-se que a expectativa de futuros investimentos em infraestrutura nesta rota para o Caribe impulsiona um mercado especulativo sem precedente na região. A população busca por produtos e serviços cada vez mais especializados. Essa dinâmica está intrinsecamente vinculada ao processo especulativo e de ocupações irregulares no município de Bonfim.

Palavras-chave: Comércio Cidades gêmeas, Bonfim/Lethem, Fluxos pendulares, Especulação imobiliária.

ABSTRACT

Commerce plays an important role in the generation and reproduction of urban space. This paper aims to contribute to the understanding of commercial expansion in the town of Bonfim (RR), located on the border between Brazil and the Cooperative Republic of Guyana, by highlighting the broader processes related to commuting flows in the twin cities of Bonfim and Lethem. The methodological procedures were based on the available literature on the subject, as well as on direct experience in the town of Bonfim/RR and through field research. The findings show expansion and introduction of new types of commerce, both formal and informal, in the Centro and Cidade Nova districts of Bonfim. The results also show a strong speculative real estate process, the building of stores and irregular occupations. It is noted that the expectation of future investments in infrastructure in this route to the Caribbean drives an unprecedented speculative market in the region and that the population is seeking increasingly specialized products and services. This dynamics is intrinsically linked to the process of speculation and irregular occupation in the town of Bonfim.

Keywords: Commerce; Twin cities; Bonfim/Lethem; Commuting flows; Real estate speculation.

¹ Mestra pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, alemapvieira@gmail.com;

² Professora orientadora: doutora em Geografia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, altiva.barbosa@ufrr.br.

As atividades comerciais têm uma importante contribuição na produção e reprodução espacial, elas permitem uma melhor compreensão do espaço urbano porque comércio e cidade são elementos indissociáveis (PINTAUDI, 2002).

Aqui nos propomos a caracterizar, no município de Bonfim/RR, localizado na fronteira (Brasil – República Cooperativista da Guiana), e com uma população com 13.923 habitantes, de acordo com os dados do IBGE (2022), os fluxos pendulares, em especial os fluxos comerciais, ocasionados por esta nova dinâmica das cidades gêmeas: Bonfim/Lethem.

O município de Bonfim, através do órgão público municipal, vem estudando novas possibilidades para alavancar o desenvolvimento econômico do município, para que não se torne apenas um corredor de fluxos para a Guiana. Nesse sentido, foi levantado esforços para implantar as lojas *Free Shop*³ na cidade de Bonfim. Essa área antes de se tornar *free Shop*, era conhecida como a Área de Livre Comércio do município – ALC, mas não funcional. Diante disso, essa área foi regulamentada, através da Lei Municipal nº 278/2017, que dispõe sobre a instalação de lojas francas no município de Bonfim, como mecanismo de desenvolvimento local e regional e dá outras providências.

Após a aprovação da lei para as instalações das lojas *free shops*, houve um decreto expedido pelo governo do estado de Roraima, em 2018, que dispõe sobre a isenção do ICMS para as empresas, Decreto Estadual nº 24.855 – E/2018, como uma forma de incentivo para aquisição de lotes pela classe empresarial, além de todos os benefícios fiscais concedidos através da Instrução Normativa RFB nº 1799/2018. Logo após, esse momento solene, foi lançado o primeiro edital, na modalidade de Concorrência Pública, nº 001/2018.

Diante disto, o processo de expansão comercial que vem ocorrendo desde 2017, e por ocasião dos loteamentos destinados à área de *Free Shop*, foi iniciado com a venda de terrenos no local, planejado para expansão comercial urbana, que está localizado no bairro 13 de Maio. Antes mesmo do centro comercial ser consolidado, outras áreas da cidade já iniciaram a “especulação comercial”, com a venda e construção de lojas, como é o caso da margem esquerda da avenida principal de Bonfim, no bairro 1º de Julho, e; em suas adjacências, lojas estão sendo construídas.

Este processo especulativo também é notado em bairros mais distantes como é o caso do bairro Cidade Nova que vem apresentando crescimento comercial e habitacional acima do

³ Lojas francas, com isenção de tributos federais e estaduais, instaladas em cidade, especificamente em zona urbana, existentes apenas em cidades-gêmeas do Brasil, localizadas na linha da fronteira terrestre.



que se observa em outros bairros existentes do município de Bonfim. Este crescimento, traz um novo desafio para o planejamento urbano da cidade, pois algumas áreas na sede do município, estão sendo ocupadas de forma irregular, com todo tipo de precariedade que este processo acarreta.

O que se nota é que o município de Bonfim, diante do atual cenário de crescimento urbano populacional e comercial, vem apresentando um cenário atrativo para futuros investimentos. Distante a apenas meio quilômetro de Lethem – localizada na República Cooperativista da Guiana, essas cidades gêmeas: Bonfim/Lethem estão em visível expansão socioeconômica. Investimentos prometidos por seus governos, devido a posição estratégica desta rota, para o mercado caribenho, deixam a expectativa de que esta área será central para o comércio e demais fluxos nacionais e internacionais.

É possível perceber na dinâmica comercial na sede Bonfim, a inserção de serviços comerciais que antes não existiam na cidade, como: agências bancárias, espaços gourmet; conveniências, distribuidoras de bebidas, lojas de materiais de construções, academia, consultórios, dentre outros. O bairro 13 de maio, tornou-se valorizado, localizado estrategicamente, na entrada da cidade, próximo da BR- 401. A demanda por lotes urbanos aumentou expressivamente, o que, possivelmente, favorece as ocupações irregulares.

Diante deste contexto, a presente pesquisa busca contribuir para a compreensão dessa dinâmica socioeconômica, e teve como principal objetivo de estudo, analisar o fluxo pendular que ocorre no município de Bonfim, especificamente em função do comércio das cidades gêmeas: Bonfim/Lethem.

METODOLOGIA

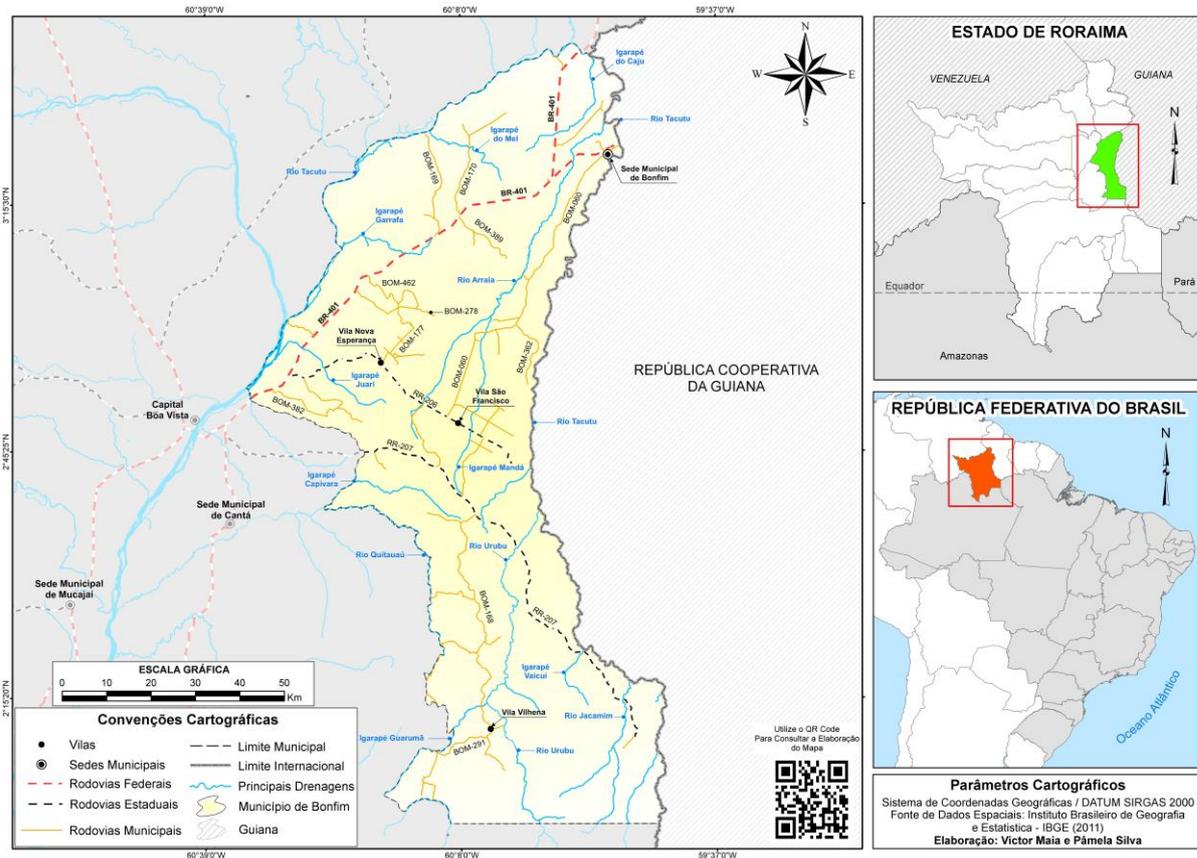
A presente pesquisa, tem como área de concentração, a sede do município de Bonfim – RR, localizado na região norte do estado de Roraima, distante 125 km da capital Boa Vista. O principal acesso se dá pela BR-401, à 05 km da fronteira com a República Cooperativista da Guiana Inglesa, cidade gêmea com Lethem.

Atualmente a sede do município possui seis bairros: Centro, 1º de julho, São Francisco, Getúlio Vargas, 13 de Maio e Cidade Nova. Três vilas: Nova Esperança, São Francisco e Vilena, e dezessete comunidades indígenas em toda a sua extensão territorial, além dos projetos de assentamentos para atender a agricultura familiar.

Bonfim está situado na porção Centro-Oriental do estado de Roraima. Limita-se ao norte com o município de Normandia; ao sul com o município de Caracaraí; a oeste com Boa

Vista e Cantá e a leste com a República Cooperativista da Guiana Inglesa, conforme apresenta a figura 1.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Bonfim – RR



Fonte: elaboração SILVA, (2022). Sistema de Coordenadas Geográficas: DATUM SIRGAS 2000, Base de Dados Espaciais: IBGE (2011).

Esta pesquisa, parte da dissertação de mestrado do PPG-GEO/UFRR, intitulada: Análise das ocupações irregulares nos bairros de Cidade Nova, Getúlio Vargas e 13 de Maio em Bonfim – Roraima. Foi realizada a partir da vivência da mestrandia no município de Bonfim, onde nasceu e vive até o presente momento. Trás uma abordagem quali-quantitativa para dar conta dos fatos concretos que se observam no último lustro neste município, alguns deles quantificáveis, outros passíveis de um tratamento mais qualitativo.

Foram feitas as observações iniciais de campo e realizadas leituras de materiais já produzidos na área temática abordada. Após esta etapa, iniciou-se um processo de aproximação com os comerciantes e conversas informais com lideranças locais, além de pesquisa de documentos públicos sobre o assunto.



No que se refere a questão específica da expansão urbana, a pesquisa foi realizada, em 2022, após aprovação do Comitê de Ética da Pesquisa, com a aplicação de questionários semiestruturados a quarenta e nove domicílios nas áreas de ocupações irregulares, correspondendo a um total de 50% dos domicílios até aquela ocasião.

Para melhor apresentar a distribuição da coleta de dados, com base na população amostral da pesquisa, apresenta-se o quadro 1:

Quadro 1 - Primeira fase da coleta de dados da Pesquisa

1ª fase da coleta de dados – Aplicação dos Questionários nos domicílios		
Bairros	População Amostral	Quantitativo de domicílios entrevistados
Cidade nova	18	49
13 de Maio	17	
Getúlio Vargas	14	
População Total da Coleta de Dados		
49 domicílios		

Fonte: elaboração própria, SILVA, (2022).

Foram também realizados registros fotográficos, observações e mapeamento desta expansão urbana.

REFERENCIAL TEÓRICO

A GEOGRAFIA URBANA E O CRESCIMENTO COMERCIAL

O espaço urbano revela-se como o lócus da diversidade de relações sociais e econômicas e é a expressão da principal base territorial para o desenvolvimento do capitalismo, a cidade. No espaço urbano encontram-se a produção, a comercialização, os investimentos e as transações que configuram a dinâmica da circulação do dinheiro sobre o território (Santos, 2006). Por outro lado, é onde se encontram com maior intensidade as diferenças sociais de apropriação do dinheiro que circula e das benesses promovidas pelo Estado e pela iniciativa privada, causadores de impactos socioespaciais. Assim, encontra-se na cidade capitalista a centralidade da oferta de bens e serviços e, por outro lado, a carência dos mesmos em áreas suburbanas ou periféricas. O uso privilegiado dos recursos públicos, devido às prioridades estabelecidas para as áreas ocupadas pela população de maior renda, é



contrastado por um adensamento caótico e sem infraestrutura nas comunidades de baixa renda.

Mas não só as relações de mercado configuram o espaço urbano. Este é marcado também por uma dinâmica construída nas relações sociais de seus moradores com o espaço de vivência. Se há uma vida imposta pelas relações capitalistas de produção e acumulação, ou seja, uma ordem socioespacial, há também uma “contraordem” instituída na vida diária dos moradores da cidade que se impõe sobre o território deixando suas marcas movidas por fazeres e saberes constituídos coletivamente em um dinâmico processo histórico de relação com o lugar.

O espaço urbano essencialmente congrega as ações da sociedade que o cria e recria na medida das ações e intenções sobre ele. O dinamismo do espaço urbano é causa e efeito das ações e reações empreendidas nele e com ele, e este se apresenta em sua dimensão histórica e social como lócus das ações da sociedade. Corrêa (1995, p.7) ao conceituar o espaço urbano apresenta as forças atuantes na sua dinâmica e configuração, afirmando que:

O conjunto dos usos da terra justapostos entre si definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, e entre outras aquelas reservadas a futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade, ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado. (CORRÊA,1995, p.7).

Nesse sentido, Corrêa (1995, p.7) enfatiza que a fragmentação e articulação ocorrem de forma simultânea, onde:

Cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Essas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associadas a operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas de bairro, às visitas aos parentes e amigos.

O espaço urbano, em sua essência congrega materialidades e imaterialidades, o que pressupõe ações e relações que envolvem os agentes sociais que o produzem e o consomem, criando-o e recriando-o conforme suas práticas. Para fins de compreensão da dinâmica urbana, é preciso, antes de tudo, tomar os agentes sociais na produção do espaço urbano como referência de análise, uma vez que seus interesses, suas escalas de ação determinam processos que, materializados no espaço definem e redefinem a configuração da cidade.

Silva e Cleps (2010) argumentam que ao passo em que se intensificaram as atividades comerciais as cidades surgiam e se desenvolviam. A influência do comércio sobre as cidades nos últimos séculos ainda se mostra muito evidente. Porém, nota-se também a influência da cidade nas atividades comerciais, tendo em vista que, na medida em que essas se desenvolvem e se modernizam, o comércio precisa se reinventar e esse processo é incessante. Em outras palavras, há uma relação intrínseca na articulação entre o urbano e o comércio.

Na região Amazônica, as cidades pequenas, como o município de Bonfim, localizado em área de fronteira, foco desta pesquisa, vem passando por essa reconfiguração e inserção de novos vetores comerciais. A medida que a população cresce, vão surgindo novas demandas, necessidades e serviços especializados, bem como a necessidade de mão de obra qualificada.

Também do ponto de vista macro regional e nacional, os fluxos de atividades econômicas legais e ilegais, além de políticas públicas direcionadas a determinados setores e atividades, definem e redefinem novas territorialidades, direcionam a ocupação de áreas que ainda não estavam incorporadas em sua totalidade à lógica do capital.

Por outro lado, o Estado é um agente que interfere na dinâmica comercial, visto que controla o uso e ocupação do solo e implanta infraestruturas, equipamentos e serviços. Essas repercitem no aumento do preço do espaço urbano a medida em que atraem estabelecimentos comerciais e de serviços privados. Gimenes (2011, p. 29) coloca que:

O Estado atua de forma a criar condições para que o capital abarque todo o território brasileiro, sempre criando meios para transformar o espaço mais fluido e interligado, transformando-o em espaços comerciais cada vez mais racionalizados pela gestão do grande capital, sendo como exemplo as grandes empresas (GIMENES, 2011, p. 29).

O consumo de mercadorias cada vez mais especializadas fomenta o aumento do fluxo de capital, e a consecutiva criação de um capital fixo, que por sua vez contribuirá nas transformações socioespaciais e introdução de uma modernização que impacta cidades pequenas em toda sua dinâmica.

A DINÂMICA DAS CIDADES GÊMEAS DE BONFIM E LETHEM

A sede do município de Bonfim⁴ encontra-se na divisa com a cidade guianense de Lethem, constituindo uma aglomeração urbana transnacional, com forte

⁴ O município de Bonfim ocupa uma área de 8.095,420 km² que corresponde a 3,61% do território de Roraima, com densidade demográfica de 1,35 hab./Km², localizado à margem esquerda do rio Tacutu. Possui uma área de limite internacional com a Guiana de 964 Km² – faixa considerada de segurança nacional, e de posição estratégicas às relações internacionais (IBGE, 2022).

expectativas de alavancar a economia nacional por sua proximidade a Georgetown e ao litoral do Caribe. Este seria um eixo de acesso aos mercados mundiais, dado o alto custo do transporte para acessar esses mercados que o país vem arcando desde sua entrada no mercado global.

A cidade de Bonfim era um pequeno vilarejo agropecuário ao longo do século XX, reproduzindo a realidade de uma fronteira isolada, com pouco dinamismo, e de costa para o Brasil. Separada pelo rio Tacutu, na divisa com a cidade gêmea de Lethem, possuía até meados da década de 1960 um relacionamento comercial e social, de modo geral, mais intenso com a Guiana Inglesa, como era chamada até o momento de sua aproximação aos países socialistas, promovida pelo governo Forbes Burnham, que nacionalizou os principais setores da economia da atual República Cooperativista da Guiana.

Durante todo o período da “Guerra Fria”, o comércio com a Guiana ficou restrito aos poucos contatos de famílias ou grupos que já mantinham contato com os dois lados desta fronteira, ocasião em que as relações fronteiriças, através do Estado de Roraima, foram mais intensas com a Venezuela, através das cidades gêmeas Pacaraima/Santa Elena de Uairén.

A República Cooperativista da Guiana, único país com colonização inglesa na América do Sul, até o final da década de 1960, é banhada pelo Mar do Caribe, e culturalmente se assemelha mais às nações caribenhas que às sul-americanas. Desde a época dos holandeses, sua maior produção tem sido o açúcar e o arroz, que predominou na área costeira. Do ponto de vista da divisão político-administrativa, a Guiana, segundo Smith (1962), divide-se em três grandes faixas de regiões ecológicas, a saber: uma zona litoral ou costeira, a floresta e a savana.

Do ponto de vista étnico a Guiana, e Lethem em especial, possuem uma imensa diversidade, marcado pelo multiculturalismo de diferentes povos oriundos da África, Ásia, além da presença de indígenas de etnia macuxi e wapixana. A marca destas culturas podem ser vistas claramente na paisagem local, através das construções, da indumentária, da gastronomia, da dança e do ritmo musical.

Um aspecto interessante refere-se ao sentido de circulação no trânsito, pois ao se atravessar a ponte do rio Tacutu, os motoristas devem observar a troca para a mão inglesa (circulação pela esquerda). Não é permitida a entrada de veículos de carga e transporte de passageiros, pois ainda não foi firmando acordo diplomático para essa finalidade. Os governos do Brasil e Guiana estão estudando a possibilidade de reverter essa situação.

As cidades gêmeas de Bonfim e Lethem, representam espaços em que ocorrem deslocamentos de curta distância e, nesse contexto, essa pequena distância entre os países leva

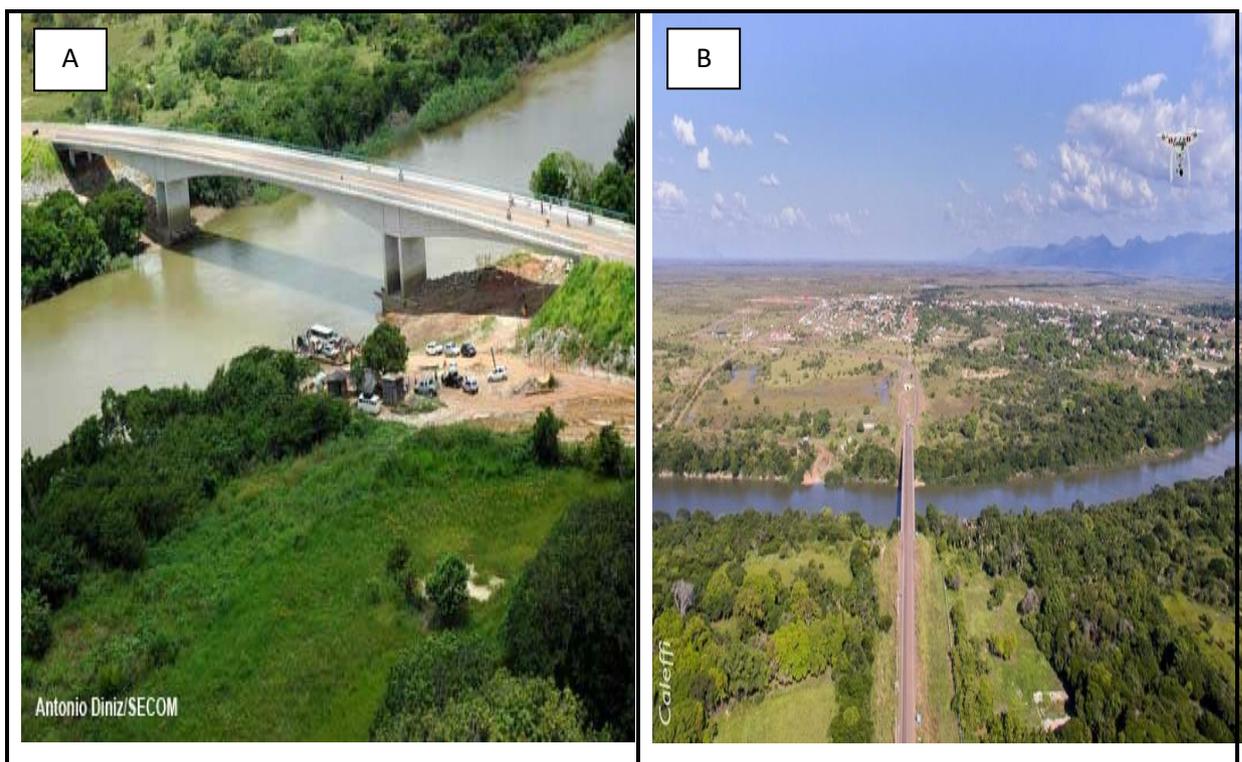


o aumento da circulação populacional nessa área fronteiriça, tendo em vista que as relações entre Brasil e Guiana se tornaram cada vez mais próximas, à medida que o governo brasileiro viabilizou o acesso terrestre com o país vizinho com a conclusão da ponte sobre o rio Tacutu.

Esse fluxo, no caso específico da fronteira Brasil-Guiana, é motivado por redes de comércio e serviço. Desse modo, essa mobilidade populacional na fronteira se origina das redes sociais e das relações de parentesco que tem lugar nesta área de fronteira. Elas são fortalecidas e consolidadas por meio das relações sociais realizadas continuamente neste espaço transfronteiriço.

As duas manchas urbanas: Bonfim/Lethem encontram-se separadas apenas pelo rio Tacutu, sobre a ponte “Prefeito Olavo Brasil Filho”, Brasil-Guiana, numa extensão da BR-401, inaugurada no dia 14 de setembro de 2009, conforme a figura 2 (imagens A e B):

Figura 2 - Fronteira Brasil – República Cooperativista da Guiana



Fonte: A imagem (A) foi registrada por Antônio Diniz (2009), antes da ponte ser inaugurada, a travessia para a cidade de Lethem era através da balsa; e a imagem ((B) registrada por James Caleffi (2017), vista para a cidade de Lethem. Elaborado por SILVA, (2021).

No ano de 2017, foi criada a Lei Municipal nº 289/2018, autorizando a criação de lojas “free shop” em Bonfim, projeto ainda em fase de implantação. No entanto, “o comércio formiga” nesta área existe desde os anos 1990. Este é caracterizado pela informalidade e



ilegalidade⁵ que deixa um saldo de descaminho de recursos que poderiam fomentar a economia local e permitir o investimento na estrutura urbana, que abriga a maior parte da população do município.

Segundo dados da pesquisa, os trabalhadores brasileiros vêm em Lethem uma alternativa de emprego e renda, incentivada pela proximidade desse país, caracterizando, desta forma, um fator de impulsão para a mobilidade transfronteiriça que, nesse contexto, não implica em mudança de residência, pois para esses trabalhadores brasileiros residentes em Bonfim é mais conveniente residir no município, em função da estrutura existente, com relação à educação, moradia e saúde, dentre outras, do que residir na cidade vizinha.

Como fator da modernização do comércio, observa-se que anteriormente, quando Lethem não recebia a grande demanda de brasileiros, não se podia experimentar roupas em vestuários, e nem trocar peças com defeito em suas lojas, que são em maioria absoluta de chineses, indianos e guianenses. Hoje as lojas já possuem vestuários com espelhos, algumas lojas oferecem café e até desconto em compras com pagamento em espécie e algumas já recebem pagamento via pix. Essa dinâmica e mudança, buscou atender as necessidades dos brasileiros, e os lojistas em Lethem tiveram que se adaptar para melhor atender o consumidor brasileiro.

Diante desta dinâmica, pode-se afirmar que nos últimos anos o comércio em Lethem tem crescido pela comercialização, em geral, de produtos falsificados, e outras contravenções difíceis de averiguar e mensurar. A cidade de Lethem tem recebido investimento na infraestrutura urbana e turística o que tem agregado valor não apenas comercial, mas também cultural e turístico na região.

Mesmo antes do atual cenário pandêmico global, com a fronteira fechada desde março de 2020, o município de Bonfim aparecia com regularidade em notícias de jornais com destaque às matérias de descaminhos envolvendo grandes apreensões de mercadorias (eletrônicos diversos, artigos de varejos, alhos, cigarros, bebidas) e promoção ilegal de travessia de imigrantes haitianos e cubanos envolvendo taxistas do município de Bonfim (G1 RORAIMA, 2021).

Os dados da pesquisa também revelam que o grande fluxo de turistas brasileiros que atravessam a fronteira para realizar turismo de compras na cidade gêmea de Lethem tem contribuído maciçamente para a expansão comercial e urbana da cidade, e em Bonfim movimentam o *trade* turístico (taxistas, agências de viagens, rede hoteleira, bares e

⁵ Sobre as práticas de crimes de descaminho e contrabando, nesta área, vide Simões (2014).

restaurantes). Antes da pandemia o município de Bonfim recebia, em torno de dez ônibus de turismo por semana, vindo de Manaus para realizar compras na cidade de Lethem, na República Cooperativista da Guiana. Com a abertura controlada da fronteira, desde outubro de 2021, o fluxo de turistas está retornando de forma gradativa, mas ainda não atingiu o patamar anterior.

A cidade fronteira de Bonfim, ao longo dos últimos anos, teve um crescimento populacional acrescido pela entrada de venezuelanos desde 2015. Com a crise generalizada que se instalou na Venezuela, o comércio na cidade de Lethem se torna uma alternativa importante para aquisição de produtos, e também para a fixação de migrantes nesta fronteira. Os migrantes venezuelanos residente na cidade de Bonfim, buscam oportunidades de empregos informais na cidade de Lethem.

A inserção dos migrantes venezuelanos no mercado de trabalho, no entanto, não ocorre com facilidade, o que torna esses trabalhadores migrantes, suscetíveis à informalidade, à negação de direitos trabalhistas e à trabalhos parciais, precários e temporários. Da Silva Filho *et al* (2019, p.14), destaca que, “fatores como a pobreza, a dificuldade de subsistência humana e a falta de perspectivas, são alguns motivos que impulsionam a migração em busca de trabalho”.

No entanto, segundo dados da pesquisa, a conexão ente o Brasil e República Cooperativista da Guiana Inglesa, tem ajudado tanto no estabelecimento de migrantes venezuelanos nesta área, como no dinamismo social, cultural e comercial entre estes povos. Grandes investimentos têm sido frequentes entre o Brasil e a Guiana, principalmente na capital Georgetown. A relação entre estes dois países vem se efetivando através de acordos e parcerias, com suas necessidades individuais e coletivas, ao longo da história das cidades fronteiriças.

Assim como os brasileiros frequentam a cidade de Lethem para realizar compras, os guianenses buscam principalmente serviços públicos de saúde e educação em Bonfim. Guianenses buscam na capital Boa Vista, entretenimento e lazer, muitas vezes não encontrado nas cidades de Bonfim e Lethem. A interação comercial entre as cidades gêmeas é perceptível, assim como a interação cultural, sobretudo através das bandas musicais de reggae que agitam a cidade de Lethem, além dos eventos culturais e tradicionais como o “Rupununi Rodeo – Lethem/Guy” e o “Festejos de Bonfim”, realizado uma vez por ano nas respectivas cidades vizinhas. Também vem ocorrendo há dez anos o evento “Intercâmbio Intercultural das Escolas de Fronteira”, entre as escolas destas cidades gêmeas.



Muitos guianenses residentes em Bonfim, possuem dupla nacionalidade, e residem principalmente no bairro 1º de julho, São Francisco e Cidade Nova, e falam fluentemente o português. A cultura guianense é muito presente na cidade de Bonfim, a língua, a música, a culinária e a moeda, no entanto, no estilo de moradia, é possível diferenciar com mais clareza a residência do guianense e do brasileiro. Os guianenses mantêm suas tradições e estilo de moradias coloniais, proveniente da cultura inglesa britânica, Reino Unido, conforme apresenta a figura 3, imagens A, B, C e D:

Figura 3 - Estilo de moradias de guianenses na cidade de Bonfim – RR



Fonte: acervo pessoal da coleta de dados da pesquisa (SILVA, 2022). As imagens A, B, C e D, referem-se ao estilo de moradias de guianenses que residem na cidade de Bonfim, presente em todos bairros da cidade, principalmente nos bairros: 1º de julho, São Francisco e Cidade Nova.

Esse fluxo, no caso específico da fronteira Brasil-República Cooperativa da Guiana, é motivado por redes de comércio e serviço, marcado por uma mobilidade populacional na fronteira que se origina das redes sociais e das relações de parentesco que tem lugar nesta área

de fronteira. Elas são fortalecidas e consolidadas por meio das relações sociais realizadas continuamente neste espaço transfronteiriço (ALMEIDA, 2016).

Ainda conforme Almeida (2016), as relações étnicas e interétnicas incidem sobre a diversidade cultural da fronteira. Elas se constituem em função daquilo que cada grupo de indivíduos acumula e partilha e que podem ser mensuradas por meio de suas memórias, conquistas e seus saberes. Com isso, essas redes que conectam as pessoas são capazes de criar um território em constante movimento. Desse modo, a fronteira se estabelece como um lugar de constantes trocas. Esse espaço oportuniza a compreensão de como essas sociedades se compõem, se formam e se organizam.

Neste aspecto, Baines (2004) confirma que nessa fronteira internacional entre Brasil e República Cooperativista da Guiana se desenvolvem processos históricos e socioculturais entre os povos que habitam essa região. Dessa forma, as etnias se caracterizam como transnacional, onde as nacionalidades e etnias distintas se justapõem em complicadas manifestações de identidades, podendo aparentar divergência e imprecisão do ponto de vista de um desconhecido, mas, no entanto, na perspectiva dos moradores da fronteira não existem essas barreiras tão nítidas. Nesse sentido, atualmente, muitos deles possuem nacionalidade brasileira e/ou guianense – os chamados Guybras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando os investimentos em gestão e infraestrutura não acompanham a dinâmica da urbanização, ocorrem processos que desconfiguram a ideia de uma cidade com direito a serviços básicos como saneamento, asfaltamento, locomoção etc. Assim, surgem assentamentos informais; serviços (clandestinos), e equipamentos urbanos precários, com espaços segregados na cidade. Sem um acesso equânime aos serviços públicos, tendemos a quebra do “pacto socioterritorial”, conforme ROLNIK (2008).

Na Amazônia temos observado um crescimento populacional acima da média do país, nos Estado de Roraima, Pará e Amazonas. A urbanização já atinge 70% desta vasta região, um processo que só se acentua, e foi definido como “floresta urbanizada” pela professora Bertha Becker (BECKER, 2009, p. 95). Este aumento populacional expressivo na Amazônia, e particularmente em Roraima, acompanhado de um processo de urbanização precário tem trazido uma série de novos desafios para a governança local, sobretudo após o intenso processo migratório proveniente da Venezuela e de outros vetores lícitos e ilícitos que vem ocorrendo.

Em relação a ocupação da terra, temos assistido a uma lógica perversa do mercado imobiliário que propicia a divisão da cidade em cidade legal e cidade ilegal (MARICATO, 2002; ROLNIK, 2006). A cidade legal é a aquela parte da cidade que é contemplada pelo poder público que busca suprir as necessidades de infraestrutura, além de ser valorizada pelo mercado imobiliário. Ao mesmo tempo, a “cidade ilegal” se refere à porção irregular da cidade, não reconhecida pelo poder público em termos de planos urbanísticos, sendo caracterizada por Maricato (2002) como o “lugar fora das ideias”.

No plano da economia, esses processos informais/ilegais também se fazem presentes, de diferentes maneiras. Como vimos no item anterior, o “comércio formiga” em parte, se caracteriza por práticas de crimes de descaminho e contrabando, baseado na comercialização de produtos falsificados provenientes de Lethem, e não podemos deixar de mencionar que estas práticas favorecem outras contravenções que se intensificam pelo território a partir da entrada das facções criminosas de forma intensiva nos últimos anos, na região amazônica, e Roraima, em especial.⁶

Com a inauguração da ponte em abril de 2009, foi transposta a última barreira entre as duas cidades. Bonfim, em Roraima, e Lethem, na República Cooperativista da Guiana, vivem um intercâmbio que extrapola tratados internacionais. A instalação da Área de Livre Comércio - ALC e do Posto da Receita Federal em Bonfim e o crescimento do comércio praticado em Lethem, também, vem impulsionando o crescimento das duas cidades.

A relação dos brasileiros com os guianenses, na área de fronteira é de cooperação. Muitos brasileiros trabalham como vendedores nas lojas de Lethem, pois em Bonfim a oferta de emprego ainda é reduzida. Os lojistas de Lethem contratam brasileiros em sua grande maioria, em razão da fluência na língua portuguesa.

Constatou-se que os comércios que apresentam maior crescimento são os varejistas, que vendem produtos alimentícios, frios e mantimentos, produtos de limpeza e higiene, loja de construção, dentre outros. Estão localizados principalmente no Centro da cidade com destaque a avenida São Sebastião e rua Aluísio de Menezes e apresenta ascensão comercial no bairro Cidade Nova, principalmente nas avenidas: Maria Deolinda Megias e Tuxaua de Faria.

No contexto atual, a cidade de Bonfim, estado de Roraima, faz parte ativa e integrante no quadro de municípios brasileiros, contando hoje com 429 empresas ativas. Os dados são atualizados até novembro de 2022, de acordo com informações disponíveis no portal do

⁶Sobre as fronteiras territoriais das relações de poder do PCC no estado de Roraima, Vide: CARMO *et al*, 2023.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, e Confederação Nacional do Comércio – CNC.

Os dados apresentados por segmentos formalizados em Bonfim, podem estar relacionados com as demandas de fluxos de turistas brasileiros, que atravessam a fronteira para realizar turismo de compras na cidade gêmea de Lethem. Consequentemente vem contribuindo para a expansão comercial e urbana da cidade de Bonfim, pois movimentam o trade turístico nas duas cidades.

A sede de Bonfim, desde 2017 vem apresentando novos empreendimentos comerciais. Estão sendo instalados, lojas de materiais de construção, açougues, frutarias, peixarias, lojas de vestuários e beleza, além do aumento de supermercados, lanchonetes, bares e similares. Ademais, notam-se prestações de serviços que antes não existiam, como manutenção de aparelhos celulares e acessórios, consultórios clínicos (odontologia, oftalmologia e ginecologia) e laboratórios de análises clínicas, escritórios de advocacia e contabilidade, escolas particulares de inglês e maternal.

Durante a aplicação de questionários para a coleta de dados da pesquisa, ocorridas nos meses de fevereiro a junho de 2022, no que concerne a ocupação de lotes, não foi identificado venezuelanos nas áreas pesquisadas, mas na coleta de dados junto ao Setor de Cadastro, foi relatada a compra de terrenos por venezuelanos, através de moradores brasileiros que venderam seus lotes. É uma situação ainda tímida, mas vem ocorrendo e demandado situações na justiça. A venda de terrenos para venezuelanos é recente, porém sempre ocorreu venda de lotes para os guianeses.

De acordo com as entrevistas realizadas tanto com moradores residente nas áreas de ocupações e também com servidores públicos, foi relatado a existência de parcela de moradores que buscam adquirir lotes urbanos com intenção de vender. Os lotes habitacionais, quando possuem algum investimento de construção residencial, podem ser negociados apresentando-se a Certidão de Ocupação do Imóvel Urbano e o Termo de Compra e Venda autenticado em Cartório, conseguindo-se assim, a mudança de titularidade do imóvel.

A venda de lotes urbanos tem aumentado nos últimos anos, isso tem gerado preocupações por parte do setor que regulariza, neste caso, o Setor de Cadastro e Tributos da prefeitura de Bonfim, pois chegam demandas de vendas para guianeses não naturalizados brasileiros e também vendas de lotes para venezuelanos, não apenas no bairro 13 de maio, mas também presente nos bairros Cidade Nova, 1º de julho e Getúlio Vargas.

As imagens A, B, C, e D apresentadas na figura 4, referem-se as áreas de ocupações do Bairro 13 de Maio e representam lotes habitacionais com placas de vendas, alguns com

baldrame, construções inacabadas e, lotes sem construções. É importante destacar que são lotes próximos da área comercial de *Free Shop*. Os preços variam a partir de R\$ 15, 000 mil reais dependendo do tamanho e localização da área. Essa realidade é presente nos demais bairros na sede do município de Bonfim.

Figura 4 - Lotes habitacionais com placas de vendas no bairro 13 de Maio



Fonte: registros realizados na etapa da coleta de dados da pesquisa de campo, SILVA, 2022.

É importante destacar que a área de ocupação do bairro 13 de Maio é a que apresenta as moradias de alvenaria com maior concentração, é também a área que possui mais empreendimentos comerciais e novos empreendimentos sendo construídos. Foi observado a presença de mercados de gêneros alimentícios, salão de beleza, oficina e condomínio de apartamentos para aluguel, bem como futuras instalações de pousadas. vem apresentando valorização de lotes urbanos (inclusive na área de ocupações irregulares). Este bairro vem ganhando destaque devido à proximidade com a área comercial dos *Free Shops*.

Percebe-se assim uma intensificação de ocupações irregulares nas redondezas desta área destinada aos *free shops*, além do bairro 13 de maio, destaca-se também os bairros 1º de Julho e Cidade Nova, sendo perceptível novas construções de moradias em lotes urbanos, ocasionado demandas de novos serviços de infraestrutura urbana nestas áreas ocupadas na cidade de Bonfim.

Os estudos sobre as ocupações irregulares trouxeram uma nova forma de analisar os espaços habitados, pois não se trata apenas de busca por habitações, mas a necessidade de acolher famílias, de planejar as infraestruturas urbanas tão necessárias nestas áreas que, em sua grande maioria não possuem infraestrutura básica como o acesso a água encanada, energia elétrica e saneamento básico, garantidos na Constituição Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica comercial, o processo de urbanização e a especulação imobiliária andam juntas na cidade de Bonfim. Esta dinâmica se intensificou após o forte afluxo de imigrantes venezuelanos, em áreas sem a menor infraestrutura urbana.

Assim como os brasileiros frequentam a cidade de Lethem para realizar compras, os guianenses buscam principalmente serviços públicos de saúde e educação em Bonfim, e na capital Boa Vista, são atraídos por entretenimento e lazer, muitas vezes não encontrado nas cidades de Bonfim e Lethem. A interação entre as cidades gêmeas é perceptível quando se circula pelas duas cidades.

Bonfim e Lethem por serem cidades com grande isolamento em relação às metrópoles nacionais, desenvolveram uma multiplicidade de laços como destacamos anteriormente. O termo *Guybras* utilizado por muitos residentes desta área, para definirem sua nacionalidade, dá conta da proximidade destes povos.

Redes de todo tipo se constituem e se fortalecem nesta área. Esta fronteira em seu contexto urbano e de floresta, e pela sua posição estratégica em relação ao espaço caribenho tem sido objeto de intensa procura por diferentes sujeitos sociais, sendo preocupante a rede de criminalidade que se fortalece no bojo de relações caóticas e sem controle por parte dos governos, que como sabemos tem sido presa fácil nas mãos de agentes poderosos que operam em nível transnacional.

Observamos também a intensificação do processo de modernização em vários âmbitos, notadamente no setor do comércio que tenta acompanhar as novas tendências e se adaptar às demandas e exigências dos clientes.



Assim, para que exista de fato um “pacto sócio-territorial”, ou direito à cidade é imprescindível a participação social de todos os setores nas decisões do planejamento e organização da cidade, com um olhar mais atento aos processos únicos que se dão numa fronteira em franco processo de modernização à lógica do capital.

Para que a cidade seja receptiva e sustentável, e possa atender às diferentes demandas do comércio, dos serviços, assim como do setor turístico, que demonstra grande potencial, e sobretudo ser um local acolhedor para quem necessita viver nela, é necessário prepará-la para fazer frente a este dinamismo em sua infraestrutura básica, na segurança, na saúde, no lazer e na educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. C. **Mobilidade humana e trabalho: a situação de brasileiros em Lethem (GY)**. 2016. 138 p. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteira) - Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2016.

BAINES, S. G. **A fronteira Brasil – Guiana e os povos indígenas**. Brasília: Série antropológica, 2004.

BECKER, B. K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 172 p.

BONFIM. Prefeitura Municipal de. Lei nº 289 de 02 de maio de 2018. **Dispõe sobre autorização do legislativo para licitação de terrenos, destinados a instalação de free shops no Município de Bonfim, nos termos do Art. 3º da lei 278/2017 e dá outras providências**. Disponível em: < <http://www.bonfim.rr.gov.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CARMO, S. A. do; SILVA, A. B. da.; LIMA, F. G. S. C. de. As fronteiras territoriais das relações de poder do Primeiro Comando na Capital (PCC) no estado de Roraima. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 38, p. 89–104, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7648316. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/910>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

DA SILVA FILHO, E. G.; ALMEIDA, J. M. C. Mobilidade humana e trabalho: o caso de brasileiros em Lethem na Guiana Inglesa. **Canoa do Tempo**, [S. l.], v. 11, n. 01, p. 104–124, 2019. DOI: 10.38047/rct.v11i01.5305. Disponível em: <www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/Canoa_do_Tempo/article/view/5305>. Acesso em: 02 nov. 2023.



GIMENES, P. **O comércio e a cidade: o setor de cosmético em Londrina - 1985 a 2009.** 2011. 70 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

G1 RORAIMA. “PF prende taxistas por ajudarem imigrantes a entrar por fronteira em RR”. **Jornal G1 Roraima** [27/02/2021]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima>>. Acesso em: 04 mai. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas do Brasil. **Estados e Cidades.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos.** Petrópolis: Vozes, 2002.

PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2002. p.143-159.

ROLNIK, R. **A construção de uma política fundiária e planejamento urbano para o país-avanços e desafios.** 2006. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4507/1/bps_n.12_constru%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SANTOS, M. O Dinheiro e o Território. In: SANTOS, Milton e BECKER, Bertha (orgs.). **Território, territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial,** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

SIMÕES, S. O. **Dinâmica das cidades-gêmeas da fronteira Guyana (Lethem) – Brasil (Bonfim) e a questão aduaneira/tributária.** 2014. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, UFRR, Boa Vista – RR.

SILVA, R. R.; CLEPS, G. D. G. A geografia do comércio e os processos de descentralização e criação de novas centralidades em Uberlândia (MG) a partir da instalação e operação de shopping centers. In: **Anais do Encontro Nacional dos Geógrafos.** Porto Alegre/RS, 2010.

SILVA, P. V. **Arquivo iconográfico da coleta de dados da pesquisa na sede de Bonfim.** Boa Vista: UFRR, 2022.

SILVA, P. V. **Análise das Ocupações Irregulares nos bairros de Cidade Nova, Getúlio Vargas e 13 de Maio em Bonfim-Roraima.** 2023. 145f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2023.

SMITH, R. T. **British Guiana.** London: Oxford University Press, 1962.